

Processos históricos e Transformações da cidade

Angela Lúcia Ferreira

Grupo de Pesquisa História da Cidade, do Território e do Urbanismo (HCUrb). Departamento de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, Brasil.

George Alexandre Ferreira Dantas

Grupo de Pesquisa História da Cidade, do Território e do Urbanismo (HCUrb). Departamento de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, Brasil.

Carlos Mazza

Grupo de Estudios de Códigos y Planes Urbanos (GECyPU). Facultad de Arquitectura, Urbanismo y Diseño, Universidad Nacional de Mar del Plata, Mar del Plata, Argentina.

Ao investigar as relações entre os diferentes processos históricos e as transformações da cidade, destacam-se, inevitavelmente, aquelas que surgem em decorrência da progressiva formação de uma sociedade de massas no meio urbano. No entanto, termos como “cidade de massa”, “cultura de massa”, “espaços urbanos”, “lazer e tempo livre”, ou “equipamentos urbanos”, podem ser muito teóricos ou abstratos se não se referirem a uma dimensão física identificável e concreta. Ao constituir uma relação de cada expressão com um tempo e um espaço, constrói-se seu conteúdo e o conceito utilizado ganha precisão. As definições adquirem sentido e significado a partir de sua referência material e cronológica ao se vincularem a processos históricos paralelos e simultâneos.

Este número da *Registros* contribui com seus trabalhos para um possível percurso em que alguns dos termos referidos estão associados a temporalidades e lugares específicos numa leitura integrada. Assim, os textos aqui reunidos buscaram investigar os processos e impactos da formação de uma sociedade de massa em diferentes contextos sociais, geográficos e históricos, com ênfase na primeira metade do século XX.

Trata-se de um período de grande complexidade, que se manifesta em praticamente todos os âmbitos. De um lado, a maior circulação de pessoas, viajantes, ideias e modelos culturais, a expansão das



oportunidades de outras práticas sociais e culturais, a estruturação dos serviços municipais, mesmo em cidades menores; de outro, os esforços para ordenar e organizar o território, planejar áreas de expansão urbana, mediar conflitos sociais e interesses imobiliários. Em geral, percebe-se também nesse contexto o surgimento de novos papéis sociais, novos espaços e paisagens urbanas, novos usos e funções, fragmentação espacial e disseminação do esporte e lazer modernos, em especial o turismo, que impactam a cultura e os usos da cidade, simultaneamente à incorporação e expansão da infraestrutura produtiva e de serviços.

Os artigos que compõem este número examinam seus objetos de pesquisa e desenvolve suas análises e discussões a partir de alguns eixos fundamentais, a saber: as transformações dos espaços sociais no interior das cidades associadas ao impacto de uma emergente cultura de massa; o surgimento de uma indústria do turismo como parte das atividades sociais e culturais de uma sociedade urbana mais complexa; a articulação de novas dinâmicas de lazer abertas a novos grupos sociais; a expansão, planejamento ou emergência de infraestruturas urbanas, como as ferroviárias e portuárias, e a prestação de serviços básicos e suas relações com essas mudanças nas cidades e na sociedade.

Os dois artigos iniciais abordam questões portuárias por meio de ângulos diversos. O primeiro, de **Yuri Simonini** e **Angela Lúcia Ferreira**, *Labor e Ócio: melhoramentos portuários e espaços urbanos de sociabilização em Recife/Brasil (séculos XIX e XX)*, vincula as obras de benfeitorias do porto ao processo de transformação da sociedade urbana e sua expressão física nos espaços de passeio público e equipamentos coletivos que são criados. Seu estudo permite compreender como uma operação de recondicionamento portuário impactou na criação de espaços de lazer, tomando como marco a conversão de Recife em cidade de massa. No segundo, *O porto de Santos: transfigurações planejadas no limiar do século XX*, **Sidney Piochi Bernardini** estuda as reformas portuárias a partir da epidemia de febre amarela, sob a hipótese de que essas obras, realizadas entre 1892 e 1910, foram decisivas para as futuras intervenções planejadas de expansão urbana de Santos.

Os três artigos seguintes desta edição abordam a questão dos equipamentos urbanos para o turismo de massa e lazer em duas escalas arquitetônicas e urbanas diferentes. No primeiro, *El problema del alojamiento en la ciudad de Mendoza: del hospedaje finisecular a la hotelería moderna (1890-1925)*, **Pablo F. Bianchi** discute, a partir do crescente desenvolvimento do turismo, as mudanças que ocorrem nessa atividade, especificando a sua análise na modernização de edifícios e o papel do estado provincial nessa inovação. O artigo seguinte, *Modernidade, estabelecimentos cinematográficos e a construção da cidade: Vitória, Espírito Santo, Brasil (1901-1959)*, de autoria de **Lucas Barata Wingler** e **Eneida Maria Souza Mendonça**, estuda em sequência a construção, a localização e o próprio edifício dos estabelecimentos cinematográficos como artefatos da modernidade urbana na cidade de Vitória, relacionando-os às transformações espaciais e sociais. No terceiro artigo, *São Paulo em dois tempos (1911-1954): o papel do edifício do Theatro Municipal de São Paulo na gênese das modernidades paulistas referentes à virada do século XX e à comemoração do IV Centenário da Cidade*, quase como um contraponto, por meio do estudo de um único edifício em momentos distintos, **Beatriz Fernandez Vaz Oliveira** investiga as transformações do edifício e da cidade de São Paulo em dois momentos-chave de sua modernidade.

Os dois trabalhos a seguir refletem sobre os espaços urbanos e o turismo. O primeiro, *Conocer la capital: apuntes sobre construcción de la ciudad de Buenos Aires como destino turístico interno en la primera mitad del siglo XX*, desenvolve em três momentos históricos a construção de Buenos Aires como destino de viajantes e visitantes. A autora, **Mercedes González Bracco**, conduz sua análise pelas transformações políticas, sociais, urbanas e culturais, do país e da cidade. O segundo,

Deambular pelas cidades (em transformação): Representações urbanas e guias de viagem no início do século XX, pesquisa realizada por **George Alexandre Ferreira Dantas** e **Barbara Gondim Lambert Moreira**, examina a representação da cidade por meio de guias turísticos, levantando hipóteses sobre as implicações que suas reconfigurações urbanas e arquitetônicas têm na percepção de cidades como Recife, Salvador e Rio de Janeiro.

Encerra o dossiê o trabalho de **Graciela María Tedesco**, Pasos, relojes y motores. Ritmos urbanos y experiencias de la temporalidad en la Córdoba de 1950 (Argentina), onde se apresentam as transformações culturais, urbanas e sociais da cidade a partir de um enfoque integrado e articulado, situado na convergência entre a antropologia e a história, especificando seu impacto nos distintos componentes do modo de vida urbano vistos por meio da combinação de fontes múltiplas.

Por fim, é importante destacar que este número nasceu das discussões entre grupos de pesquisa vinculados a instituições localizadas na Argentina, Brasil e Espanha: Facultad de Arquitectura, Urbanismo y Diseño de la Universidad Nacional de Mar del Plata (UNMdP), Departamento de Arquitectura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e do Departamento de Historia Contemporánea de la Universidad del País Vasco (UPV-EHU). Entre várias atividades conjuntas, os pesquisadores organizaram mesas temáticas no II Congresso Ibero-Americano de História Urbana (II CIHU), realizado na Cidade do México em novembro de 2019. As contribuições e discussões resultantes inspiraram este número, cuja convocatória nos permitiu receber novas contribuições, que exploram com amplitude e profundidade diferentes facetas do tema proposto, mas também mapeiam diversos pontos de interesse a serem desenvolvidos e iluminam o caminho para futuras reflexões.

Angela Lúcia Ferreira

Arquiteta e urbanista. Doutora em Geografia. Professora Titular. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Grupo de Pesquisa História da Cidade, do Território e do Urbanismo (HCUrb). Departamento de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Tecnologia, sala 87, Campus Universitário, Lagoa Nova CEP 59078-970, Caixa postal 1524, Natal/RN, Brasil.

angela.ferreira@pq.cnpq.br

<https://orcid.org/0000-0003-0647-2423>

George Alexandre Ferreira Dantas

Arquiteto e Urbanista, Mestre e Doutor em Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo. Professor Associado. Pesquisador CNPq PQ-2. Grupo de Pesquisa História da Cidade, do Território e do Urbanismo (HCUrb). Departamento de Arquitetura e Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Campus Universitário Lagoa Nova. PPGAU, Centro de Tecnologia. CEP 59078-970. Caixa Postal 1524. Natal - RN, Brasil.

george.dantas.af@ufrn.br

<https://orcid.org/0000-0002-8352-7590>

Carlos Mazza

Arquiteto. Director del Grupo de Estudios sobre Códigos y Planes Urbanos (GECyPU). Profesor Titular de los Departamentos de Arquitectura y Diseño Industrial. Facultad de Arquitectura, Urbanismo y Diseño, Universidad Nacional de Mar del Plata. Complejo Universitario Manuel Belgrano, Funes 3350, 3º piso. (B7602AYL) Mar del Plata, Argentina.

cjmazza@mdp.edu.ar

<https://orcid.org/0000-0002-4382-2237>